

e o Aesthetic Component (AC) do IOTN. Esta avaliação foi acompanhada de um questionário de forma a obter a percepção estética e o interesse das próprias crianças e dos seus responsáveis.

**Resultados:** Nestas crianças foi identificada uma grande necessidade de tratamento de 42,9% e de 10,3% através do DHC e do AC, respetivamente. A necessidade de tratamento ortodôntico medida pelo DHC foi maior que a auto-percebida pelas crianças e pelos seus responsáveis no que respeita ao AC. Apesar da diferença não ser estatisticamente significativa, os responsáveis revelaram um maior interesse no tratamento das suas crianças do que as próprias crianças. Contudo, em relação ao componente objetivo as crianças revelaram uma maior concordância que os seus responsáveis.

**Conclusões:** Objetivamente mais de um terço (42,9%) da população em estudo apresentou uma grande necessidade de tratamento. As alterações funcionais, estéticas e psicossociais que podem derivar da presença de más oclusões e os efeitos benéficos que o tratamento de ortodontia proporciona, podem ser avaliadas utilizando o Índice de Necessidade de Tratamento Ortodôntico (IOTN).

#### I-27. CONHECIMENTO SOBRE HPV E CANCRO ORAL EM ALUNOS DE MEDICINA DENTÁRIA.

João Vinha Oliveira\*, Guilherme Fontes da Silva Tavares, Luis Silva Monteiro

ISCS-Norte

**Objetivos:** Avaliar o conhecimento e informação sobre HPV, nomeadamente a sua relação com cancro oral, numa população universitária a frequentar o curso de Medicina Dentária.

**Materiais e métodos:** Foram aplicados 379 inquéritos a alunos do Mestrado Integrado em Medicina Dentária do Instituto Superior de Ciências da Saúde do Norte (ISCS-N). Foram incluídos alunos a frequentar um dos cinco anos do Mestrado Integrado em Medicina Dentária do ISCS-N e excluídos os casos de inquéritos incompletos, mal preenchidos ou adulterados. Colocaram-se várias questões que incluíam informação sobre idade, sexo, ano de curso, cancros mais frequentes a nível mundial, agente responsável pelas DST mais comuns e cancros associados à infeção por HPV.

**Resultados:** Dos 379 inquéritos e atendendo aos critérios de exclusão e inclusão, foram excluídos 24, resultando numa amostra final de 355 questionários aptos para serem utilizados no nosso estudo. Esta amostra é constituída por 116 alunos do sexo masculino e 239 do sexo feminino, sendo a média de idades correspondente a 21,8 anos, com um desvio padrão de 3,9. Da amostra total, N=355, 305 dos inquiridos já iniciaram a sua atividade sexual, sendo que 67% utilizavam o preservativo e 75 inquiridos já tiveram quatro ou mais parceiros sexuais até à data. Cinquenta e nove por cento sabem que o cancro da cavidade oral e da faringe está entre os seis cancros mais frequentes em todo o mundo. Dos cancros associados ao HPV, o cancro do colo do útero obteve 87% das respostas, enquanto que o cancro da cavidade oral aparece em segundo lugar com 40,3% das opções. Notou-se níveis de conhecimento mais elevados em alunos dos anos mais avançados e do género feminino.

**Conclusões:** Existe conhecimento sobre HPV e cancro oral neste grupo populacional, principalmente em alunos no término do curso. Estes resultados confirmam que a informação, o ensino e consciencialização para este problema aumentam o conhecimento sobre a infeção por HPV no ser humano.

#### I-28. DESINFECÇÃO DE MATERIAIS DE IMPRESSÃO: PRÁTICAS DOS MÉDICOS DENTISTAS E PROTÉSICOS

Ana Assis\*, Inês Correia, Ana Portela, Álvaro Azevedo, Mário Vasconcelos, Benedita Sampaio-Maia

FMDUP - Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

**Objetivos:** O risco de infecção cruzada nos consultórios dentários e nos laboratórios de prótese é indiscutível pois envolve a exposição a sangue e saliva e, portanto, requer um nível elevado de práticas de controlo de infecção cruzada de forma a prevenir a transmissão de doenças infeciosas. Este estudo pretende avaliar o conhecimento de práticas de controlo de infecção, abordando questões como vacinação, desinfecção das impressões, comunicação entre consultório e laboratório e conhecimento da importância/risco da infecção cruzada.

**Materiais e métodos:** Um inquérito nacional sobre a prática de desinfecção de materiais de impressão foi enviado por e-mail a mais de 1000 médicos dentistas (MD) e 320 técnicos de prótese (TP), com a colaboração da SPEMD, da AIPD e da FMDUP, tendo-se obtido 95 respostas de MD e 25 de TP.

**Resultados:** Relativamente aos hábitos de desinfecção, apenas 58,5% dos MD referiu desinfetar sempre em qualquer situação. Contrariamente, 20,2% nunca desinfeta a impressão, sendo que 33,3% refere que a desinfecção fica a cargo do laboratório de prótese. Por parte dos TP, 62,5% desinfeta sempre a impressão, sendo que desses 33,3% referem ter receio de serem contaminados. Contrariamente, 12,5% nunca desinfeta por indicação da entidade patronal ou porque não acha relevante. Contudo, 82,6% não tem conhecimento sobre o estado de desinfecção da impressão, aquando da receção, sendo este dado coincidente com os obtidos no inquérito aos MD quando 58,9% refere não informar o laboratório de prótese. Relativamente ao processo de desinfecção para as impressões em alginato, poliéster, silicone de adição ou condensação, 32% dos MD referiram que lavam o material com água seguido de um processo de desinfecção com glutaraldeído ou hipoclorito de sódio, no entanto 29% dos inquiridos apenas lava com água. Por parte dos protésicos, 33% lava e desinfeta as impressões e apenas 6% lava só com água. Apesar dos diferentes graus de importância de contágio dos microrganismos inquiridos (HIV, HBV, Candida albicans, E. coli, entre outros), 22% dos MD e 36% dos TP consideram todos os microrganismos muito suscetíveis de contágio. Apenas 3% dos MD e 8% dos TP referem não ter a vacinação contra o HBV em dia. Embora, também recomendado pelo "Centers for Disease Control" (CDC) e pela "Australian Dental Association" (ADA), apenas 23% dos MD e 20% dos TP realizaram a verificação da imunização contra o HBV neste teste.

**Conclusões:** O presente estudo demonstra que há alguma falta de conhecimento tanto do risco de contaminação quanto dos protocolos recomendados para a desinfecção de impressões e controlo de infecção. Logo, medidas de controlo de infecção deverão ser transmitidas de forma mais rigorosa para garantir a segurança e saúde quer dos profissionais de saúde quer dos pacientes.

#### I-29. COLONIZAÇÃO POR S. MUTANS EM CRIANÇAS DE IDADE PRÉ-ESCOLAR DO DISTRITO DE LISBOA

Sónia Mendes\*, Luísa Barros, Mario Bernardo

FMDUL - Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa / Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

**Introdução:** O grupo de bactérias mutans streptococci foi identificado como um dos principais responsáveis pela iniciação